

5º Encontro BAD ao Sul

Redondo

30 setembro

2022



>>> *Arquivos, Bibliotecas e Museus do Sul:
o lugar na comunidade - que serviços e projetos?*

SHORT PAPER

A Biblioteca da UAlg no apoio ao acesso aberto à informação científica

Emilia Pacheco^a, Maria João Barradas^b, Miguel Dias^c, Nélia Sequeira^d

^aUniversidade do Algarve, Biblioteca, Portugal, epacheco@ualg.pt

^bUniversidade do Algarve, Biblioteca, Portugal, mjbarra@ualg.pt

^cUniversidade do Algarve, Biblioteca, Portugal, mxdias@ualg.pt

^dUniversidade do Algarve, Biblioteca, Portugal, nsequeira@ualg.pt

Resumo

Pretende-se dar a conhecer a experiência da Biblioteca da Universidade do Algarve (UAlg) no apoio ao acesso aberto à informação científica.

Desde 2008, com a criação do repositório institucional Sapientia, as ações de apoio ao acesso aberto foram diversificadas, abrangendo vários domínios e públicos, desde a comunidade UAlg, à comunidade envolvente, incluindo as escolas da região.

Neste ecossistema científico global cada vez mais complexo e interoperacional, o acesso aberto inscreve-se no movimento da ciência aberta que se tem imposto, com o objetivo de tornar a investigação e o conhecimento científico mais transparente, acessível e reutilizável, recorrendo às tecnologias digitais e às redes colaborativas. Além do acesso aberto, refere-se também aos dados de investigação abertos, à ciência cidadã, termos que entraram no vocabulário do dia a dia da Biblioteca.

Na vertente da formação dirigida a vários tipos de utilizadores, a Biblioteca tem apoiado a propagação de uma visão geral sobre o valor e a utilização da ciência aberta, a difusão do conceito de ciência aberta nos seus diversos aspetos, da partilha da informação, dos dados abertos, e, não menos essencial, a compreensão da importância do contributo dos investigadores para a ciência aberta, através da partilha e auto-arquivo em repositórios abertos.

Palavras-chave: Acesso aberto, Universidade do Algarve.

Introdução:

Com a seguinte comunicação pretende-se dar a conhecer a experiência da Biblioteca da Universidade do Algarve (UAlg) no apoio ao acesso aberto à informação científica. A Biblioteca desenvolveu diversas ações dirigidas a diferentes grupos, quer da comunidade interna, quer da comunidade externa. Estas

ações materializaram-se sob a forma de divulgação, formação ou mediação entre os nossos públicos e a ciência, em processo aberto.

I – Conceitos

A Biblioteca da UAlg

A Biblioteca é atualmente uma Unidade Funcional dotada de autonomia administrativa acolhendo várias bibliotecas, o arquivo geral e os centros de documentação existentes na UAlg, ocupando-se das tarefas e funções relativas à informação e documentação de natureza bibliográfica e afins, do arquivo geral, bem como da gestão coordenada e integrada dos espaços e dos recursos humanos, materiais e tecnológicos a ela afetos. A unidade funcional Biblioteca é constituída pela Biblioteca do Campus de Gambelas, que inclui o Centro de Documentação Europeia, a Biblioteca do Campus da Penha, a Biblioteca do Pólo de Portimão e o Arquivo Geral da Universidade.

Constitui missão da Biblioteca garantir o acesso à informação e ao conhecimento, dando suporte ao processo de aprendizagem, ensino, investigação e transferência de conhecimento. Na prossecução da sua missão, tem como objetivos a gestão de todas as atividades relativas à informação e documentação bibliográfica e arquivística; a formação de utilizadores; o suporte às atividades pedagógicas e científicas da Universidade e a promoção da política cultural da Universidade com a organização e apoio das atividades de extensão cultural.

O que é a Ciência Aberta e o acesso aberto

Acesso aberto (AA) ou livre significa a disponibilização dos resultados da atividade científica através da internet, de forma aberta, livre e sem custos para o utilizador. Referia-se originalmente às publicações, mas atualmente inclui também os dados científicos, recolhidos ou gerados durante a investigação. Permite-se assim a qualquer utilizador pesquisar, consultar, descarregar, imprimir, copiar e distribuir, conteúdos científicos, uma vez que na sua origem estão financiamentos públicos, pelo que não poderia ser considerado equitativo que o seu acesso fosse onerado por licenças ou benefícios privados. As modalidades deste acesso devem ser tanto gratuitas como livres de entraves de carácter legal, exceto aquelas que eventualmente resultam da necessidade de preservar estas liberdades. A prática remonta aos anos 70 do século passado, mas o termo foi formulado pela primeira vez em 2002, na "Budapest Open Access Initiative" (<https://www.budapestopenaccessinitiative.org/>).

Os benefícios vão desde uma maior visibilidade da investigação, à facilitação da interdisciplinaridade, a um maior impacto a nível social e económico, fazendo com que a investigação fique ao alcance de profissionais de outras áreas, de empresas e de públicos diversos.

São várias as vias para o cumprimento do AA nas publicações. No AA pela via dourada, paga-se para publicar, enquanto pela via verde, revistas pagas por assinatura, permitem o depósito de algumas versões do artigo, em acesso aberto, nos repositórios. No AA Diamante, os custos das revistas ou plataformas de publicação são assumidos por exemplo, por associações profissionais ou instituições financiadoras de ciência. As modalidades de AA estão a sofrer alterações, muito graças às exigências dos financiadores. Entraram em vigor os contratos celebrados pela Biblioteca do Conhecimento Online (b-on) com as editoras para o triénio 2022-2024 e que permitem a publicação em AA, pago com as verbas que antes eram gastas na assinatura de revistas.

A Ciência Aberta (<https://www.ciencia-aberta.pt>) permite a partilha do conhecimento entre a comunidade científica, a sociedade e as empresas, possibilitando desta forma ampliar o reconhecimento e o impacto social e económico da ciência. Mais do que a disponibilização em AA de dados e

publicações, é a abertura do processo científico enquanto um todo, reforçando o conceito de responsabilidade social científica. Permite impulsionar o desenvolvimento de novos produtos, serviços, negócios e empresas. Os seus pilares, além do acesso aberto a publicações e a dados, são a investigação aberta, as redes abertas de ciência e a ciência cidadã.

O AA inscreve-se no movimento da Ciência Aberta que se tem imposto, com o objetivo de tornar a investigação e o conhecimento científico mais transparente, acessível e reutilizável, recorrendo às tecnologias digitais e às redes colaborativas.

II - O acesso aberto na Universidade do Algarve

O repositório institucional da UAlg, Sapiencia (<https://sapiencia.ualg.pt/>), criado em dezembro de 2008 para reunir o conjunto das publicações dos docentes e investigadores, pretende maximizar a sua visibilidade, garantir o acesso fácil a esse acervo, melhorar o impacto público da atividade científica da Universidade e assegurar a preservação da sua memória. O objetivo direto é o de disponibilizar em AA documentos que resultem das atividades de investigação e desenvolvimento. Para o seu cumprimento, trabalha uma equipa que responde às dúvidas dos autores sobre políticas nacionais de AA (<https://www.fct.pt/acessoaberto/index.phtml.pt>), direitos de autor (<https://creativecommons.org/>), políticas das editoras (<https://v2.sherpa.ac.uk/romeo/>), etc. Solicita-se aos autores as versões das publicações para depósito em AA e procura-se estar a par das alterações nesta área, sobretudo por parte dos financiadores de ciência da Europa e nacionais. O repositório faz parte do projeto RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal, <https://www.rcaap.pt/>) que recolhe, agrega e indexa os conteúdos científicos em acesso aberto existentes nos repositórios e revistas das entidades nacionais de ensino superior e outras organizações.

O Sapiencia aloja presentemente cerca de 16 700 publicações, maioritariamente artigos e dissertações, das quais 68% em AA, alvo de milhares de descargas e consultas ao longo do tempo (Fig.1).

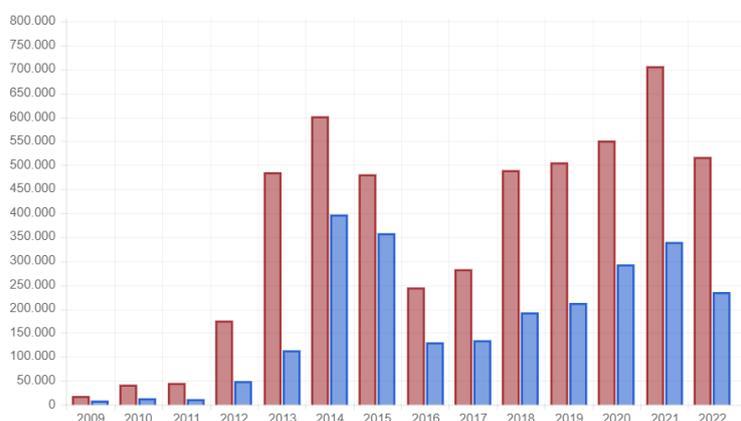


FIGURA 1 - SAPIENTIA DOWNLOADS E CONSULTAS

Há coleções específicas para algumas revistas impressas da UAlg, acessíveis digitalmente: Promontória - Revista do Departamento de História, Arqueologia e Património (FCHS) (<https://sapiencia.ualg.pt/handle/10400.1/6949>), ELO – Revista Estudos de Literatura Oral (<https://sapiencia.ualg.pt/handle/10400.1/6949>).

Integra também as publicações do CHUA – Centro Hospitalar Universitário do Algarve (<https://sapiencia.ualg.pt/handle/10400.1/16696>) e as dos Centros da Rede Ciência Viva no Algarve (<https://sapiencia.ualg.pt/handle/10400.1/12803>).

III- Formação e divulgação

Na vertente da formação dirigida a vários tipos de utilizadores, a Biblioteca tem apoiado a propagação de uma visão geral sobre o valor e a utilização da Ciência Aberta, difundindo-a nos seus diversos aspetos, da partilha da informação, dos dados abertos, e, não menos essencial, a compreensão da importância do contributo dos investigadores, através da partilha e auto arquivo em repositórios abertos.

A Biblioteca planeou e executou vários tipos de formação ao longo dos anos, no que diz respeito:

- à frequência: esporádica por solicitação; regular; planeada mensalmente;
- aos tipos de público: comunidades UAlg e externa; utilizador final; produtor de informação; mediadores da biblioteca e dos centros de investigação;
- à temática: pesquisa básica e avançada em recursos bibliográficos eletrónicos em AA; o AA e as políticas dos financiadores; as publicações científicas em acesso aberto; as plataformas de disponibilização de artigos; o repositório Sapientia; os identificadores persistentes (ORCID, CIÊNCIAID, DOI, handles, etc.).

No âmbito da divulgação, organizam-se anualmente, durante a *Open Access Week* (<https://www.acessolivre.pt/>), inúmeras ações junto da comunidade UAlg. A participação nas principais iniciativas, como o CONFOA (<https://confoa.rcaap.pt/2022/>) e a representação nos diversos grupos de trabalho ao nível nacional, por exemplo no Fórum Gestão de Dados de Investigação (<https://forumgdi.rcaap.pt/>), são também objetivos da equipa da Biblioteca.

A Biblioteca participa ainda na iniciativa “Equipa UAlg”, que consiste em atividades e palestras propostas para as escolas do Algarve, com a ação de formação “Acesso aberto à informação científica: o open access explicado aos estudantes”.

No que diz respeito às revistas científicas da UAlg, procura-se apoiar os seus editores para que aquelas estejam em acesso aberto e representadas em diretórios e plataformas de indexação nacionais e internacionais (por exemplo, DOAJ-Directory of Open Access Journals, <https://doaj.org/>; Web of Science), também através dos recentemente criados projetos Pub In (<https://www.pubin.pt/>) de apoio à edição científica ou do INDEXAR (<https://www.indexar.pt/#/home>) um diretório de repositórios e revistas científicas digitais. A Biblioteca é ainda um centro emissor de DOI (Digital Object Identifier) para os artigos e para outras publicações digitais.

A Hemeroteca Digital do Algarve (<http://hemeroteca.ualg.pt/>) com mais de 300 títulos publicados desde 1810, é também um recurso em acesso livre, ao qual a Biblioteca dá apoio.

IV-Balanço e continuidade

Ao longo da última década a Biblioteca alcançou milhares de utilizadores com o programa de formação.

É intenção da Biblioteca da UAlg prosseguir estas iniciativas de formação, divulgação, apoio e representatividade, de forma continuada, para apoiar o movimento do AA no seio da comunidade. O acesso aberto às publicações já atingiu alguma maturidade, embora ainda haja caminho a percorrer no incentivo ao auto depósito e no reconhecimento institucional do Sapientia como plataforma de acesso à produção científica da UAlg.

O maior desafio coloca-se no acesso aberto aos dados científicos e na evolução para o conceito de Ciência Aberta, em substituição do conceito de AA.

Em outubro de 2022, inserido na Semana do Acesso Aberto, pretende-se lançar na Biblioteca da UAlg um inquérito que permita avaliar a perceção do Open Access junto dos alunos. Estão também previstas ações de divulgação do AA junto da comunidade local, designadamente as bibliotecas municipais.

Dever-se-á continuar a investir na divulgação e na implementação de atividades, com a finalidade de divulgar os benefícios do Acesso Aberto e da Ciência Aberta.